



COINTER PDVL 2020

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

ESTRATÉGIAS DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NO PROJETO AÇÃO RECUPERAÇÃO

ESTRATEGIAS DE LAS METODOLOGÍAS ACTIVAS APLICADAS EN EL PROYECTO AÇÃO RECUPERAÇÃO

STRATEGIES OF THE ACTIVE METHODOLOGIES APPLIED IN THE PROJECT AÇÃO RECUPERAÇÃO

Apresentação: Relato de Experiência

Laércio Nogueira Medeiros¹; Joel de Oliveira Santos²; Adriana Oliveira de Souza³; João Francisco de Azevedo Neto⁴; Valcinete Pepino de Macedo⁵

INTRODUÇÃO

A reflexão da prática docente tem se tornado urgente, levando os professores a enxergarem a possibilidade de um “novo perfil docente”, e para que ocorra uma (re)significação de sua prática em sala de aula, na ação e sobre a ação (PERRENOUD, 2002), nos diversos aspectos educacionais, e principalmente na condução da construção do conhecimento para os seus discentes, passando este de uma “postura passiva” para uma “postura ativa”, desconfigurando assim a ideia de repasse e reprodução de conteúdo sem contextualização para um cenário mais significativo na aprendizagem. Com efeito, promove-se não apenas a melhoria e ampliação do aprendizado, mas sobretudo, ajuda-os a serem autônomos na busca e construção de novos saberes.

As Metodologias Ativas (MA), aliadas ao processo de modificações no cenário escolar e na forma de repensar a formação dos professores e o fazer docente, vêm ganhando espaço em sua prática, com foco no protagonismo do aluno, criando ambientes que favoreçam e promovam a sua autonomia (FREIRE, 2015), tendo o professor como um facilitador (BERBEL, 2011), atuando como um mediador atento durante todo o processo (MORAN, 2015; SANTOS, 2015). Para Moran, (2018) as MAs se materializam em estratégias, abordagens e técnicas concretas,

¹ Especialização em Tecnologias Aplicadas à Educação, IFRN-CM, laerциomeiros2015@gmail.com

² Especialização em Tecnologias Aplicadas à Educação, IFRN-CM, joeloliveira56@gmail.com

³ Especialização em Tecnologias Aplicadas à Educação, IFRN-CM, adri.positivo95@gmail.com

⁴ Especialização em Tecnologias Aplicadas à Educação, IFRN-CM, joaoazevedoneto703@gmail.com

⁵ Doutora, IFRN-CM, valcinete.macedo@ifrn.edu.br

ESTRATÉGIAS DAS METODOLOGIAS ATIVAS

específicas e diferenciadas que se caracterizam como diretrizes neste processo de ensino e aprendizagem.

As MAs podem e devem ser aplicadas em diversas áreas do conhecimento, podendo ser exploradas nas mais variadas formas e estratégias, como por exemplo: Ensino por investigação em práticas laboratoriais no ensino de ciência (GOMES, 2018), na construção de uma “História”, com base numa investigação científica a partir da observação, reflexão e entrevista (MESQUITA et al, 2017), Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project Based Learning – PBL*), Aprendizagem por Meio de Jogos (*Game Based Learning – GBL*), Método do Caso ou discussão e solução de casos (*Teaching Case*) e aprendizagem em equipe (*Team-Based Learning – TBL*) (VALENTE et al, 2017). Outra estratégia é como forma de teatro (DA SILVA et al., 2019) Além destas, existem outras estratégias que fazem uso das ferramentas computacionais, dentre elas destaca-se o Plickers. (DO NASCIMENTO NUNES, 2018). Neste trabalho algumas destas estratégias foram contempladas.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) muito tem colaborado no contexto da aplicabilidade das MAs, pois há uma diversidade de ferramentas e formas para serem exploradas com uso da *web*. Entretanto, uma pesquisa realizada no Brasil pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo IBGE em 2018, revelou que 45,9 milhões de brasileiros, acima de 10 anos de idade, não tinham acesso à internet. Uma das justificativas para esta amostragem é que, tanto o serviço quanto os aparelhos de acesso, eram caros, ou até mesmo não sabiam manusear.

Diante disto, fica claro a necessidade de se buscar formas que possam contribuir com a prática docente adentrando no contexto das MAs. E que tais práticas possam promover, além da autonomia e senso crítico do aluno, colaborar também para a inclusão deste, ao mundo das TICs, principalmente em situações que se encontram vulnerabilidades social e financeira, partindo de estratégias práticas e que estejam dentro da realidade do fazer docente e a realização do protagonismo estudantil dentro do processo de ensino aprendizagem.

Este relato de experiência é concebido a partir das atividades desenvolvidas no Projeto Ação RecuperaAção, em execução desde de 2013, que se sustenta na (01) Capacitação de pessoas através das aulas-oficinas de manutenção e suporte em informática, nas aulas-oficinas são utilizadas sucatas coletadas pelo projeto. (02) Os computadores recuperados são destinados às escolas públicas, ONGs, Associações e alunos carentes de escolas públicas. (03) Despertar a consciência socioambiental e a solidariedade nos participantes do projeto, pois eles mesmos são os atores das entregas dos computadores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste trabalho, além do Plickers, ferramenta disponível na internet, que possibilita uma gama de interações entre os participantes, serão elencadas outras estratégias das MAs foram aplicadas durante as aulas-oficinas do projeto Ação RecuperAção.

Aprendizagem Baseada em Projetos, nesta estratégia foram criados grupos de 4 alunos. Cada grupo era responsável por um computador “sucata” para desmontar, limpar, testar, montar e instalar o sistema operacional, com os problemas computacionais surgidos debatidos no grupo. Para aprofundar os conhecimentos sobre as configurações e modelos das peças, os alunos pesquisaram na internet. Os grupos foram orientados a registrar as etapas do processo, tanto em anotações quanto em fotografias, para que ao final desta estratégia, cada grupo apresentasse o seu trabalho em projetor na sala de aula, relatando e compartilhando com os colegas a experiência do grupo. Isso torna-se relevante, pois na maioria das vezes os computadores “sucatas” tinham configurações e problemas diferentes, ampliando assim o leque de aprendizagem dos alunos.

Com a estratégia Aprendizagem por Meio de Jogos, foi elaborado um questionário com 20 questões subjetivas sobre assuntos já estudados e debatidos em sala de aula, e criados os grupos com 4 alunos. A cada rodada o grupo da vez escolhia uma pergunta: caso o grupo errasse ou não soubesse perderia 1 ponto, passando a questão para outra equipe, caso acertasse, ganhava 1 ponto e em seguida, uma discussão geral, contemplando todas as respostas, construindo assim um raciocínio lógico na solução dos problemas computacionais.

No Método do Caso, computadores que apresentaram defeitos foram levados às aulas-oficinas e colocados para análise por parte dos alunos, desta maneira os alunos opinaram sobre as possíveis soluções para consertar o computador, que eram debatidas por todos, despertando o pensamento através de conhecimentos adquiridos em aulas prévias.

Na estratégia do Ensino por investigação em práticas laboratoriais 6 computadores foram expostos em sala, cada um com 5 erros propositais “plantados” pelo professor, para que os alunos individualmente, através da investigação, pudessem identificá-los. Os erros de montagem eram anotados e depois debatidos em sala com todos os alunos.

E na estratégia do teatro, cada aluno representava uma peça de computador. Na ocasião foram debatidas as funcionalidades e as características da peça representada. Também feita a analogia da necessidade de respeito às diferenças entre cada um dos seres.

CONCLUSÕES

As experiências vivenciadas no projeto Ação RecuperAção com aplicação das MAs

ESTRATÉGIAS DAS METODOLOGIAS ATIVAS

possibilitaram, tanto a construção e/ou melhoria dos conhecimentos, quanto a conscientização tecnológica e ambiental, fortalecendo assim os caminhos dos participantes para que se tornem transformadores autônomos no mundo-científico.

As metodologias ativas tornaram as aulas mais dinâmicas e participativas, pois foram observadas interações positivas entre todos os participantes. Acreditamos que através desta participação nas práticas e discussões sobre cada processo os participantes construíram, através da experiência lúdica, conhecimentos de forma mais fácil.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Semina: *Ciências Sociais e Humanas, Londrina*, 2011, v. 32, p. 25-40.

DO NASCIMENTO NUNES, Vicente Willians; BESSA, Rosimar Couto. **Metodologias ativas apoiadas por recursos digitais: usando os aplicativos Prezi e Plickers.** Challenges 2017, p. 25, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GOMES, I.D. **Ensino de biologia e metodologias ativas: Relato de trabalho com turmas do 2º ano do ensino médio.** *Professare*. 2018, v. 7, p. 19. Doi: 10.33362/professare.v7i3.2016.

MESQUITA, J.P.; MATTA, A.E.R. **Metodologia ativa no ensino de história: Experiência de formação na graduação em história a distância na UNEB.** Salvador, 2017.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda.** In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.* Porto Alegre: *Penso*, 2018.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** *Coleção Mídias Contemporâneas*. v. 2, 2015. Disponível em: < http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran>. Acesso em: 27 Out. 2020.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: *Artmed*, 2002.

VALENTE, José Armando; DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.** *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

DA SILVA, Elvira Santana Amorim et al. **O Teatro Como Metodologia Ativa No Processo De Ensino-aprendizagem: Um Relato De Experiência.** Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/c6eb/2b79fc8a176e8df6cb1e2d448d91f82d01d7.pdf>>. Acesso em 05 nov 2020